

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A GRAVIDEZ

Alessandra Arthuso Alves¹; Carlos Eduardo Fraga¹; Emannelly Alves Perdigão¹; Loren Schultz Cypreste Santos¹; Mariah Alledi Magnago¹; Mariana Elani Sant' Ana¹; Karla Firme Leão Borges²; Valéria da Penha Freitas²

1. Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade MULTIVIX – Vitória ES.
2. Professor Titular do curso de Odontologia da Faculdade MULTIVIX – Vitória ES.

RESUMO

Diversas são as transformações que ocorrem no corpo de gestantes. Algumas mudanças que acontecem são o aumento de peso, a dificuldade de respiração, maior volume de urina e a bradicardia. Além disso, a cavidade bucal também se torna mais suscetível a inflamações, devido às alterações hormonais. Sendo assim, é de suma importância que se obtenha um acompanhamento odontológico durante a gravidez, visando evitar doenças como a cárie e as doenças periodontais. Esse atendimento às gestantes precisa ser diferenciado, sendo consideradas pacientes especiais devido a alguns riscos que elas e os bebês estão propensos durante o tratamento. O primeiro trimestre de gestação é o período de desenvolvimento dos órgãos do embrião, fase denominada de organogênese, e, portanto, é considerado o período mais crítico. Dessa forma, é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha muito cuidado, deixando de realizar procedimentos invasivos e realizando somente aqueles que não puderem ser adiados. Visando compreender melhor esse assunto, foi realizada uma revisão de literatura, levantando artigos que levaram em conta os descritores "Assistência Odontológica", "Gestantes" e "Saúde Bucal", e que depois foram submetidos a leituras. Alguns aspectos a serem ressaltados são sobre a importância da manutenção da higiene oral da gestante, pois ocorre aumento da salivagem, propiciando algumas alterações bucais que podem levar a problemas mais graves. Deve-se frisar que é essencial a adoção de consultas curtas, visando diminuir o estresse da gestante. Além disso, deve-se levar em conta que o segundo trimestre (4 a 6 meses) de gestação é o mais indicado para tratamentos, em virtude da segurança do bebê. Portanto, para que o índice de atendimentos às gestantes possa ser aumentado e realizado com maior segurança, é de suma importância que o cirurgião-dentista apresente conhecimento sobre as alterações que ocorrem no organismo da mulher grávida e quais procedimentos podem oferecer riscos às mães e aos bebês, sabendo como orientá-las e tratá-las.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Gestantes. Saúde Bucal.

ABSTRACT

There are many changes in the body of pregnant women. Some changes that occur are weight gain, difficulty breathing, increased urine volume and bradycardia. In addition, the oral cavity is also more susceptible to inflammation due to hormonal changes. Therefore, it is important that it be a dental follow-up during pregnancy, to prevent diseases such as disease and periodontal diseases. This care for pregnant women needs to be differentiated, being launched according to the risks they and the babies face during treatment. The first trimester of gestation in the period of development of the organ of the embryo, called phase of organogenesis, and thus is considered the most critical period. In this way, it is essential that the dental surgeon be very careful, failing to perform invasive procedures and performing the only ones that cannot be attended to. The article was published in the journal "Dental Consulting", "Pregnant Women" and "Oral Health", and it was used as literature review. Some aspects were emphasized in the maintenance of the oral hygiene of the pregnant woman, as there is an increase in salivation, leading to some oral changes that can lead to more serious problems. It should be started, consult the short-consultations, reduce the stress of the pregnant woman. In addition, it should be taken into account that the second trimester of pregnancy is more suitable for treatments, because of the safety of the baby. Therefore, in order for the rate of care for women to be higher and more safely performed, it is important that the dentist should have a presence on the changes occurring in the mother's body, knowing how to guide and treat them.

Keywords: Dental Care. Pregnant Women. Oral Health.

INTRODUÇÃO

O pré-natal odontológico é recente na odontologia, porém de extrema importância para saúde da mãe e do bebê. Para isso, é necessário que os profissionais tenham conhecimento sobre as alterações geradas no organismo da mulher durante o período gestacional, tendo assim, um planejamento adequado do pré-natal odontológico (MARTINS et al., 2013).

Ainda existe uma falta muito grande de programas educativos sobre hábitos de higiene bucal das gestantes e sobre a consulta odontológica em período gestacional. As condições bucais durante a gravidez podem gerar resultados negativos para a criança, como a periodontite, que está associada ao nascimento prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia. Muitas gestantes possuem conhecimento sobre o efeito das doenças bucais na saúde gestacional, porém, em sua maioria, não são instruídas a procurar um pré-natal odontológico, enfatizando que a saúde oral na gravidez não está recebendo a devida atenção (SOUSA et al., 2016).

E, apesar do atendimento às gestantes ser um protocolo muito importante, muitos cirurgiões-dentistas ainda não possuem o conhecimento sobre tal, realizando práticas sem o domínio teórico, limitando a plenitude da integralidade de assistência e até se negam a atender gestantes com receio de serem responsabilizados por possíveis fatalidades que possam ocorrer com o bebê. Muitos dentistas se sentem inseguros diante dos mitos do atendimento odontológico pré-natal, possivelmente pela carência de prática no assunto na época da graduação. Isso gera uma necessidade de instituir protocolos de atendimento repensando as práticas que devem ser prestadas por profissionais de saúde bucal na saúde oral da gestante (EBRAHIM, 2014).

O PERÍODO GESTACIONAL

As gestantes sofrem várias transformações no período gestacional devido às alterações hormonais, onde os níveis de estrogênio e progesterona se elevam e o organismo sofre com essa mudança ocasionando diversos problemas. As alterações hormonais exercem funções importantes na gestação. Eles atuam nas mudanças do útero e das mamas para proporcionar a vida fetal até seu desenvolvimento, e também são responsáveis pela produção de leite. No feto eles ajudam a regular o crescimento do mesmo, inclusive no desenvolvimento dos seus órgãos sexuais (MOORE, 2000).

Durante a gravidez ocorre uma predileção por alimentos cariogênicos com bastante frequência, e o desmazelo com a higiene oral, que pode proporcionar doenças bucais, como a cárie dentária (YENEN; ATAÇAĞ, 2018). Visto que a gravidez representa um período de grandes mudanças para as mulheres, é nesse momento onde elas estão mais suscetíveis a inserção de novas informações quando o assunto é a respeito de saúde, ainda mais quando o assunto envolve o seu bebê, e nada melhor do que nessa fase desmistificar assuntos relacionados a saúde bucal inserindo na vida dessa futura mãe assuntos relacionados a promoção de saúde (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014).

Alterações sistêmicas em gestantes

No período gestacional, a mulher passa por inúmeras alterações psicológicas e físicas no corpo. No entanto, o cirurgião-dentista deve conhecer tais alterações para elaborar um plano de tratamento correto e livre de quaisquer riscos e preconceitos (ELIAS et al., 2018).

As alterações físicas pretendem preparar a gestante para o parto e a lactação. Ocorre o crescimento dos quadris e o aumento da parte inferior do abdômen, à medida que o feto cresce, ocorrendo uma pressão muito grande na bexiga. Conseqüentemente, há aumento da frequência cardíaca e respiratória, o que traz uma angústia muito grande por parte da mãe. Ocorre, também, o relaxamento dos ligamentos da cintura pélvica e os seios dilatam, preparando-se para a amamentação. O feto em crescimento pode exercer pressão sobre os

vasos sanguíneos abdominais, produzindo edema nos tornozelos, pela diminuição do retorno venoso (ANDRADE, 2001).

Alterações da cavidade bucal em gestantes

O acompanhamento odontológico no período gestacional é de extrema importância do início ao fim, mas muitas famílias não têm acesso a essa informação e ao bom atendimento. Mães relatam ter receio que possam trazer algum risco para o bebê e acredita-se em mitos e crenças, sendo assim, ignoram as alterações bucais na qual são suscetíveis durante esse período, como a gengivite e cárie (SILVA, 2002).

A gengivite é uma das ocorrências mais comum durante a gestação, afetando cerca de 100% das mulheres e pode ser identificada a partir do segundo mês. A maior parte da vulnerabilidade se deve aos níveis de hormônios, o que estimula uma progressão para doença periodontal, em virtude dos tecidos tornarem-se mais frágil às mudanças inflamatórias. A gengivite gravídica é definida por uma resposta acentuada à presença de placa dentária e esta decorrência periodontal é clinicamente igual à gengivite induzida por placa, com gengiva edemaciada, de coloração avermelhada, com sangramento durante a escovação ou toque. Grande parte das doenças periodontais que se refere com a gestação pode ser tratada visando a eliminação dos fatores locais, assim, pode desaparecer durante alguns meses após o parto, procedendo-se à higienização bucal de forma cautelosa e a intervenção pelo cirurgião-dentista, que deverá incentivar a gestante para o comportamento preventivo odontológico (BARROS; MOLITERMO, 2001).

A incidência da cárie dentária não está diretamente ligada ao período gestacional, mas, sim, a fatores com a menor capacidade estomacal, que faz com que a gestante diminua a quantidade de ingestão de alimentos durante as refeições e aumente sua frequência. Essa atitude resulta em um incremento de carboidratos na dieta que, associado ao descuido com a higiene bucal, aumenta o risco de cárie (SILVA, 2002).

Uma higienização bem informada ajuda no controle das doenças e do aparecimento da cárie. Dessa forma, orientar a gestante sobre a escovação diariamente após as refeições e o uso do fio dental para remoção das placas bacterianas interproximais. Pôde-se concluir que persiste a indispensabilidade de instruções regulares sobre a saúde oral às gestantes, e um trabalho multidisciplinar entre ginecologistas, nutricionistas e cirurgiões-dentistas, bem como melhor esclarecimento e uma maior comunicação sobre a seguridade e efetividade do tratamento odontológico (MARTINS, 2004).

ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A GRAVIDEZ

O acompanhamento da gestante ao profissional odontológico é algo de extrema importância, ele pode e deve ser realizado, assim como qualquer acompanhamento de pré-natal, desmistificando qualquer assunto abordado sobre (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014). Nesse período gestacional a mulher está mais receptiva a novas informações, pois está favorável a obter mais conhecimento e benefícios a si próprios por causa do bebê (ELIAS et al., 2018).

O cirurgião-dentista deverá fazer uma anamnese bem minuciosa e direcionada onde o profissional terá informações bem valiosas a respeito da paciente, onde ele poderá estabelecer um plano de tratamento bem eficaz (ALMEIDA, 2015).

Nessa fase o profissional mostrará os cuidados no qual devem ter durante a gestação, e conscientizá-las que nesse período estão mais suscetíveis a algumas doenças bucais e inflamações devido às alterações hormonais, onde os níveis de estrogênio e progesterona encontram-se elevados e que se não cuidado corretamente poderá afetar o bebe e a própria mãe (ELIAS et al., 2018).

Toda gestante deve ser tratada como um paciente especial, ou seja, totalmente diferenciado, pelo simples fato de que devemos lembrar que há uma vida em formação dentro da futura mamãe, e que nos primeiros três meses de gestação, ou seja, no primeiro trimestre, é onde todos os órgãos do feto estão sendo desenvolvidos. Por isso, todo cuidado e atenção devem ser redobrados, e caso um tratamento venha ser realizado durante esse período, devemos evitar procedimentos mais invasivos, e realizar somente o necessário naquele momento. Sendo assim, somente no segundo trimestre de gestação que é mais aconselhável algum tipo de tratamento. A conscientização e a troca de informações sobre a saúde bucal é imprescindível em todas as consultas (ALMEIDA, 2015).

O papel do cirurgião-dentista

É fundamental que o cirurgião-dentista tenha total conhecimento das alterações fisiológicas e psicológicas que são causadas durante esse período. Ele deve procurar na anamnese se informar sobre a história médica anterior e atual da gestante, para que se estabeleça um plano de tratamento odontológico seguro e individualizado para a paciente (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014), principalmente quando a paciente é também portadora de uma ou mais condições patológicas, onde os cuidados devem ser somados ao tipo de patologia sistêmica (EBRAHIM, 2014).

Muitas pesquisas já demonstraram a importância do acompanhamento odontológico durante o período gestacional, mas é muito comum as gestantes negligenciarem sua higiene bucal devido a diversos fatores, entre os quais a falta de recursos financeiros, a limitada compreensão da população quanto a importância da saúde bucal, crenças infundadas a respeito do tratamento dentário na gestação, sendo o papel do cirurgião-dentista tentar mudar essa realidade que está empregada na sociedade há anos, demonstrando que durante esse período a falta dos cuidados na cavidade oral acaba gerando riscos à saúde do feto e também da própria mãe (ELIAS et al., 2018).

Contudo, é indispensável que o cirurgião dentista trabalhe durante as consultas um vínculo de confiança recíproco entre o profissional dentista e a gestante, para que tenha a redução do medo e do estresse das consultas, gerando um melhor atendimento (EBRAHIM, 2014).

A importância da orientação sobre higiene oral à gestante

Como foi visto, a mulher durante o período gestacional encontra-se com as taxas hormonais totalmente alteradas. Isso influencia muito no meio bucal, podendo ser verificado aumento de salivação, que levam a algumas alterações na boca, e grandes números de casos de doenças periodontais e agravos inflamatórios que acometem suas estruturas periodontais (TREVISAN; PINTO, 2013).

O cirurgião-dentista deve instruir a mãe sobre os devidos cuidados necessários com a higiene bucal, sobre a importância do controle do biofilme dentário. Deve ser informado à paciente o que é uma gengivite, uma periodontite, e quais agravos podem ocorrer caso não seja tratado corretamente. Devemos orientá-la como obter uma higienização correta e necessária, mostrando que uma correta higienização oferece uma melhor qualidade de vida para ambos, reduzindo consideravelmente a transmissão de bactérias para o bebê (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014).

A conscientização vai além de uma correta higienização, sendo também importante ressaltar que os hábitos alimentares também podem interferir na saúde bucal da paciente, pois uma alimentação em carboidratos e açúcares acaba sendo um fator de risco para a manifestação de cáries e doenças periodontais (TREVISAN; PINTO, 2013). Além disso, uma dieta adequada previne possíveis doenças durante e após o período gestacional, além de desde cedo a mãe ensinar e aconselhar seu filho da importância do cuidado com higiene bucal para evitar que no seu futuro ele não tenha mudanças na cavidade oral (ELIAS et al., 2018).

Cuidados no atendimento à gestante

O medo do “jaleco branco” é uma realidade comum dentro dos consultórios, talvez por existir uma cultura desfavorável à imagem do dentista associada à dor, mas é uma realidade que acaba atrapalhando o atendimento e contribui para o afastamento da gestante da atenção odontológica (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014).

Sendo importante que o dentista trabalhe a confiança da paciente durante todo o atendimento, sempre se comunicando com uma voz calma e tranquila para passar segurança, sempre explicar detalhadamente tudo que será realizado na paciente em cada consulta para melhorar o atendimento. Em alguns casos de ansiedade e medo, o cirurgião-dentista deve-se abrir mão da sedação mínima por via inalatória de óxido nitroso e oxigênio, que é o método mais seguro para o uso na gravidez. Entretanto, é imprescindível a prévia troca de informações com o médico obstetra que atende a gestante para que se possa avaliar o benefício e o risco potencial do uso desses ou de outros fármacos (ANDRADE, 2014).

Os atendimentos devem ser de curta duração, agendadas preferencialmente para a segunda metade do período da manhã, quando o período do enjoo é menos comum (OLIVEIRA; LOPES; SANTOS, 2014).

Quanto ao posicionamento na cadeira, quando a gestante se deita de costas, no terceiro trimestre (6º mês), o feto pode comprimir a veia cava inferior e impedir, assim, o retorno venoso para o coração, o que pode levar à síndrome da hipotensão supina, ou seja, queda da pressão arterial e perda da consciência devido à mudança brusca de posição (EBRAHIM, 2014). Como medida preventiva, deve-se colocar a paciente sentada ou deitada de lado por alguns minutos, antes de sair da cadeira e assumir a posição em pé ou colocar ou colocando-se uma cunha ou travesseiro debaixo de um dos seus quadris para deslocar o útero (ANDRADE, 2014).

Radiografias dos tecidos orais não são contraindicadas em virtude da baixa exposição à radiação, o que torna pequeno o risco de efeitos potencialmente nocivos. E como prática padrão, o profissional de saúde bucal deve fornecer proteção contra exposição à radiação para abdômen e pescoço, devendo colocar os braços sobre a barriga como proteção ao peso do avental de chumbo. Uma nova tecnologia dental radiográfica que também é segura durante a gravidez é a radiografia digital, cuja radiação é menor que as proporcionadas por radiografias convencionais (EBRAHIM, 2014).

Atualmente, sabe-se que a maioria dos fármacos atravessa a placenta e atinge a corrente sanguínea do feto, devendo o tratamento farmacológico durante a gestação ser administrado com cuidado e conhecimento do profissional (EBRAHIM, 2014).

O período ideal para o tratamento odontológico

Cientificamente, o período ideal e mais invulnéravel para realização de procedimentos é entre o quarto e sexto mês de gestação. O primeiro trimestre de gestação é o período de desenvolvimento dos órgãos do embrião, fase denominada de organogênese, e, portanto, é considerado o período mais crítico (SURI; SINGLA; SURI, 2017). Dessa forma, é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha muito cuidado, deixando de realizar procedimentos invasivos e realizando somente aqueles que não puderem ser adiados. No entanto, qualquer tipo de tratamento odontológico pode ser exercido durante toda a gravidez. Porém, com o intuito de alcançar um procedimento seguro, é necessário que o tratamento seja feito de forma minimamente invasiva, com curto período de tempo, evitando posições prolongadas, elegendo os fármacos mais seguros (SILVA; LIMA; FERNANDES, 2017).

O segundo trimestre de gestação constitui-se na melhor época para o atendimento odontológico das gestantes (sexto mês). Entretanto, perante situações de urgência odontológica, como nos casos de dor decorrente de pulpíte ou pericementite, pericoronarite, abscesso agudo ou outros, o tratamento necessário deve ser realizado, independentemente do período na qual a gestante se encontra, tomando-se os devidos cuidados (EBRAHIM, 2014).

CONCLUSÃO

Foi concluído neste trabalho que existe a carência de informações sobre o tratamento pré-natal e a importância dele para o cirurgião-dentista e para o paciente, essa falta de informação gera, na gestante, o medo de fazer o pré-natal odontológico. Na gravidez ocorrem alterações no organismo que causam diversas alterações bucais que também podem alterar a saúde do bebê. O tratamento destas deve exigir um protocolo de atendimento especial, levando em consideração a condição do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R. S. A.; et al. MANUAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. In: Secretaria Municipal Da Saúde De Fortaleza. Fortaleza, p. 92-105. 2015.
- ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, p. 163-237. 2014.
- EBRAHIM, Z. F.; et al. Tratamento odontológico em gestantes. Science In Health, São Paulo, v.1, n.5, p.32-44. 2014.
- ELIAS, R. C. F. E.; et al. Tratamento odontológico durante a gestação: conhecimentos e percepções de estudantes de Odontologia. Revista da ABENO, v.18, n.3, p.114-126. 2018.
- MARTINS, V. F. A importância da odontologia para as gestantes. Rev. APCD. São Paulo, v. 56, n.2, p. 7-9, Set. 2004.
- OLIVEIRA, E. C.; LOPES, J. M. O.; SANTOS, P. C. F. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 1, n. 4, p.11-23. 2014.
- SILVA, S. R. Atendimento à gestante: 9 meses de espera? Rev Reg Araçatuba Assoc Paul Cir Dent, v.56, n.2, p. 89-99. 2002.
- BARROS, B.; MOLITERMO, L. Seria a doença periodontal um novo fator de risco para o nascimento de bebês prematuros e de baixo peso? Revista Brasileira de Odontologia, v. 58, n. 4, p. 256- 260. 2001.
- SILVA, W. R.; NASCIMENTO, P. M.; LIMA JUNIOR, J. E.; FERNANDES, D. C. Atendimento odontológico a gestantes: uma revisão integrativa. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v.4, n.1, p.43-50. 2017.
- SURI, V.; SINGLA, R.; SURI, V. ORAL HEALTH CARE IN PREGNANCY: A REVIEW. Journal Of Advanced Medical And Dental Sciences Research, India, v. 5, n. 5, p.9-15. 2017.
- TREVISAN, C. L.; PINTO, A. A. M. Fatores que Interferem no Acesso e na Adesão das Gestantes ao Tratamento Odontológico. Arch Health Invest, v.2, n.2. 2013.

YENEN, Z.; ATAÇAĞ, T. Oral care in pregnancy Journal of the Turkish German Gynecological Association, v.19, p.7-10. 2018.